

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Consumo de crack preocupa governo

Pesquisas realizadas na última semana indicaram que 370 mil brasileiros são dependentes de crack e que o Nordeste é a região onde mais se consome este tipo de tóxico. Não é novidade para ninguém o fato de que, nos nossos dias, a droga mais perigosa, que mais problemas têm causado à coletividade, é o crack que, paulatinamente, vai estendendo seus tentáculos aos mais variados segmentos da sociedade.

Essa droga perversa, resultado da mistura de pasta de cocaína com bicarbonato de sódio, começou a ser consumida no Brasil no início da década de 90 e rapidamente se difundiu pelas periferias das cidades e centros urbanos de maior movimento.

Nos últimos tempos, também vem afetando de maneira contundente a população do interior, onde lavradores se tornaram viciados na ilusão de que assim trabalham melhor. Isso porque, incentivados pelos traficantes, passaram a associar trabalho ao consumo da droga, o que incrementa o vício e enriquece a bandidagem.

Recentemente, a opinião pública capixaba ficou estarecida com o caso de um universitário que, mesmo filho de gente da classe média, frequentando universidade e morando num condomínio fechado em Laranjeiras, na Serra, teve, aos 28 anos, sua vida praticamente arruinada pelo uso do crack, chegando mesmo a esfaquear os pais, quando esses lhe negaram dinheiro para adquirir a droga.

Esse jovem é apenas um exemplo entre milhares aqui na Grande Vitória onde o crack – primeiro denominado “pedra” e depois “brita” – chegou para destruir vidas de incautos que acabam se consumindo em suas garras.

Não faz muito tempo, **A Tribuna** divulgou outra matéria pungente, na qual uma mãe desesperada explica a razão de ser obrigada a acorrentar o filho, de apenas 15 anos, para que ele não saia de casa: o adolescente, depois de dependente da droga, passou a roubar no bairro onde reside, o que despertou a ira de traficantes, preocupados com a possível presença da polícia. Por conta

disso, estava ameaçado de morte.

Justamente devido a fatos dessa natureza, muito se tem falado a respeito do assunto. Tanto a polícia como a Justiça e a sociedade civil, de maneira geral, têm divulgado planos e projetos para dar um paradeiro em tal desgraça. As autoridades divulgam ações integradas entre os governos federal, estaduais e municipais no sentido de dar a assistência necessária aos dependentes crônicos para escapar do vício mas, infelizmente, não é bem assim que a carruagem vem andando por este Brasil, Pátria Amada, Salve, Salve!

A prova disso está no fato de que uma senhora nossa conhecida procurou desesperadamente durante meses um meio para internar a filha de 18 anos que, por artes do diabo, se deixou envolver com o terrível mundo das “pedras”. Essa senhora peregrinou por prefeituras, igrejas, ongs e coisas tais, sempre recebendo como resposta desculpas variadas, que deixam claro a carência no que tange à assistência pública para quem precisa.

Por conta disso, boa parte de uma geração mergulha nas sombras de um mundo cruel, onde a tônica principal são crimes de morte, as-

saltos e sequestros-relâmpagos, levando mães a acorrentar filhos e jovens à loucura, sem ter para quem apelar.

Como se sabe, dependência de drogas necessita muito mais da atenção da Saúde Pública do que da repressão policial que, ao longo dos anos, tem comprovado a ineficácia dessa política de combate ao tráfico, que nunca funcionou.

Quanto mais traficantes são presos e drogas são apreendidas, mais o tráfico se multiplica.

Afinal, onde está o erro?



Como se sabe, dependência de drogas necessita muito mais da atenção da Saúde Pública do que da repressão policial